



PROJETO UNIVERSIDADE E ESCOLA SEM MUROS: Uma experiência sobre o não distanciamento

Lucas Neves da SILVA (UnB)*¹
Milena Alves de SOUSA (UnB)*²
Stephanie Pinheiro MOREIRA (UnB)*³

RESUMO: O presente relato fala sobre as experiências do projeto de pesquisa e extensão da Universidade de Brasília (UnB), Projeto Universidade e Escola Sem Muros, em meio ao distanciamento social, ocasionado pela pandemia da Covid-19 em 2020 e 2021. O texto aborda uma contextualização sobre o projeto, suas perspectivas, valores e ações junto às escolas públicas do Distrito Federal, em especial com o CEF 801 do Recanto das Emas, e sobre como essa conexão se modificou durante esse período, proporcionando novas vivências e reflexões. Sendo assim, apresentamos as atividades que foram realizadas pelo projeto nesse período específico, e dialogamos a respeito dos impactos dessa experiência junto ao projeto e por fim, sobre a retomada das atividades junto à escola em um futuro próximo.

Palavras-chave: Experiência. Universidade e escola. Distanciamento social.

Introdução

O seguinte relato é o fruto da busca por delinear um olhar sobre a experiência vivida no projeto de extensão Universidade e Escola Sem Muros durante o período da pandemia da Covid-19. A experiência, não meramente como o acontecido, mas, o que, segundo Jorge Larrosa Bondía (2002), nos aconteceu. Nesse sentido, não é apenas um olhar sobre o acontecimento, mas um autorretrato. Um deslumbre do que fomos antes do acontecido em nós, e uma perspectiva do "nós", que passamos a ser depois de traspassados pelo acontecimento.

Criado em 2017 pelas professoras doutoras Andrea Cristina Versuti, Edileuza Fernandes, Paula Gomes de Oliveira e Graciela Watanabe, o Projeto Universidade e Escola Sem Muros acontece através de uma parceria com as escolas públicas do Distrito Federal e a Universidade de Brasília (UnB). Buscando contribuir para uma conexão que rompe muros simbólicos e burocráticos, as atividades do projeto visam contribuir para uma educação transformadora.

Tais contribuições se concretizaram a partir de oficinas de formação com os professores, em seus períodos de coordenação, e com oficinas vivenciais

¹ Universidade de Brasília. lucass.nevess@gmail.com

² Universidade de Brasília. milenapistos@gmail.com

³ Universidade de Brasília. stephanie.pinheiro.m@gmail.com



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

multidisciplinares com as crianças realizadas no CEF 801 do Recanto das Emas, nossa escola parceira.

A região em que a escola se encontra é marcada pela vulnerabilidade social. Pensando essa realidade, é necessário ressaltar que a instituição escolar é uma entidade social e como tal não se dá isoladamente de seu contexto geográfico e sociocultural. As mazelas sociais estão claramente presentes na escola e os muros físicos não podem protegê-la ou isolá-la de sua realidade, nem mesmo isentá-la de sua responsabilidade transformadora.

Nesse sentido, a comunidade escolar em questão se destaca por essa tomada de consciência. Logo em seu início contava com uma estrutura física precária, feita de madeirite. Quando consegue melhorar a estrutura física decide, em coletividade, não construir muros, mantendo, assim, o diálogo aberto com a comunidade, não apenas visualmente, mas nas mais variadas dimensões. Foi, inclusive, esta decisão que inspirou o nome do projeto UESM.

A postura, dessa comunidade escolar, de sensibilidade às demandas socioculturais que a cercam, e a disposição de se colocar como cultivadora de uma educação libertadora, promove a ampliação dos horizontes das crianças e jovens que passam e são passados por ela.

As atividades que realizamos ali proporcionaram momentos únicos de troca entre a escola e a universidade, representada pelas alunas e docentes da Faculdade de Educação, que se fizeram um sujeito da experiência, como traz Jorge Larossa Bondía (2002), permeável, vulnerável e sensível aos acontecimentos, mantendo, assim, o diálogo aberto com a comunidade, não apenas visualmente, mas nas mais variadas dimensões.

Buscamos promover experiências de experimentação e vivência artística; da musicalidade, por meio da música corporal, baseada na experiência do grupo Batucadeiros⁴; também com teatro, celebrado por nossa personagem icônica Vovó Josefina, criada por Vitória Moura, especialmente para a interação com as crianças; também com a produção de obras de arte; releituras; em encontros com obras de artistas brasileiros, como Alfredo Volpi (1896-1988), ampliando o repertório cultural.

⁴ Para saber mais ler AMORIM, Roberto Ricardo Santos de. **BATUCADEIROS**: Educação musical por meio da percussão corporal. Brasília, 2016, 174f. Dissertação de mestrado na Faculdade de Educação. Universidade de Brasília.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Para tanto, privilegiamos a construção de um ambiente de diálogo e roda, que possibilitou às crianças distintas maneiras de ser e estar nos espaços e de se relacionar com as atividades propostas.

Contudo, com o advento da pandemia e seu consequente distanciamento social, a conexão direta entre a escola e o projeto foi interrompida. O objetivo do projeto, de dialogar continuamente com a escola e a comunidade, e de proporcionar uma educação transformadora se manteve, porém, as atividades tiveram de ser repensadas, e trouxeram vivências inimagináveis.

Portanto, no presente relato trataremos primeiramente um pouco das principais atividades do projeto durante este período. Em seguida, refletiremos como tais atividades nos tocaram como coletivo, e trataremos ao fim nossas expectativas e questões sobre um futuro próximo que nos gera questões.

Atividades propostas para um não distanciamento

O distanciamento social impediu a conexão direta do projeto com a escola. Ainda assim desejávamos continuar com as atividades que uniam o projeto à comunidade externa e à universidade, por meio de relatos e experiências da escola que a traziam para dentro do campus. Foi assim que o trabalho do projeto nas redes sociais se intensificou, e ganhou um novo direcionamento.

O *Instagram* do Projeto Universidade e Escola Sem Muros, @projetouesm, foi criado em março de 2019, com a intenção de divulgar o projeto e compartilhar os registros das suas atividades. Com o novo contexto, as postagens da página passaram a trazer um conteúdo diferente do que vinha sendo produzido. Buscamos criar conteúdos que, assim como as oficinas, visavam o multiletramento e a conexão com a arte, além de construir e compartilhar repertórios.

Sendo assim, passamos a compartilhar nesta rede social dicas de curtas e dicas de livros destinados ao público infantil. Para facilitar a organização e a visualização deste conteúdo, as dicas foram postadas nos *Stories*, e então salvas nos Destaques da página. As dicas ganharam um layout diferente, para chamar a atenção dos seguidores para este conteúdo. Essas postagens traziam informações técnicas das obras, e claro, uma sinopse de seu conteúdo, além de, no caso dos curtas, um link para assisti-lo no *YouTube*.

Essas obras passaram por um processo de curadoria educativa, feita de forma colaborativa pelos membros do Projeto. Jorge Larrosa Bondía (2017) afirma



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

que professores são um tipo de curador, uma vez que selecionam materiais preexistentes e as organiza para que os alunos tenham uma experiência com aquilo. Sendo assim, apenas após pensar as temáticas e os possíveis usos das obras é que elas se tornaram uma das nossas dicas.

O *feed* do *Instagram* do projeto também foi muito utilizado e explorado durante este período. A parte principal do perfil serviu de abrigo para divulgação de outras atividades do projeto em outras páginas, conforme será relatado posteriormente, mas também para resgate de memórias das atividades dentro da escola e das experiências desse período, e ainda, para produção de conteúdos voltados para artes e multiletramentos, conforme citado anteriormente.

Gostaria de destacar aqui o trabalho feito pela equipe, que compôs colagens digitais com as obras que foram produzidas pelas crianças e fotografias de espaços de nossas vivências na UnB, na escola, e em Brasília. Levar, por exemplo, a releitura da obra "A Sereia" (Alfredo Volpi, Déc. 50, têmpera sobre tela) com manchas de óleo, produzida pelas crianças em uma de nossas oficinas para o beijódromo, espaço icônico da Universidade de Brasília, foi um exemplo deste nosso processo de trocas de experiências e conexão com a comunidade universitária e escolar em um momento em que isso estava quase totalmente inviabilizado.

Outra atividade marcante para a experiência do Projeto Universidade e Escola Sem Muros foram as *lives* promovidas durante o ano de 2020. As transmissões simultâneas foram uma atividade que se popularizou no início do distanciamento social, e que nos possibilitou fazer conexões e parcerias com a comunidade nesse período, e continuar produzindo e resistindo.

Em nosso próprio canal no *YouTube*, que recebe o mesmo nome do projeto, criamos um quadro, intitulado "Projeto Universidade e Escola Sem Muros Convida", no qual recebemos convidados e parceiros para compartilhar suas vivências e experiências com e para a comunidade e o projeto.

Recebemos primeiramente, Patrícia Amorim, mestre em educação pela UnB, e Ricardo Amorim, mestre em educação e graduado em música, ambas formações também pela UnB. Eles são os fundadores do Projeto Batucadeiros, do qual nossa extensionista Milena Alves participa desde criança, e, portanto, ela foi a mediadora da conversa. Em uma outra edição memorável desse quadro recebemos Rebeca de Assis, moradora do Recanto das Emas, e membro do Projeto Recanto Poético. Esse Projeto se reúne no Centro de Artes e Esportes Unificados (Céu das Artes),



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

localizado na Quadra 113 do Recanto das Emas, cidade da nossa escola parceira, e é voltado para exercitar artes com os jovens da periferia dessa cidade.

Ainda neste formato de *lives*, tivemos a oportunidade de participar de duas atividades da 20ª Semana Universitária UnB, intituladas "Universidade e Escola sem muros: Exercitando olhares e perspectivas" e "Memórias: nossas sementes de esperança", sendo ambas transmitidas em um canal do *YouTube* criado especialmente para a transmissão ao vivo das atividades dessa Semana Universitária.

Seguindo a perspectiva da construção de oficinas e parceria com a comunidade escolar, o Projeto ofertou uma oficina de curadoria e colagens digitais no 2º Festival Recanto do Cinema: audiovisual na periferia, que é organizado pelo Instituto Federal de Brasília (IFB), polo Recanto das Emas. Com duração de uma hora, a oficina transmitida em uma sala da plataforma *Zoom* trabalhou não apenas o passo a passo de uma colagem digital, mas também o processo de curadoria que ela necessita ter, e a interlocução entre esse tema e cinema, que ocorre através da transmediação entre as telas.

Perspectivas construídas pela vivência

Falar da experiência como um coletivo é um trabalho árduo. Jorge Larrosa Bondía (2002) aponta que a transformação é um ponto fundamental da experiência. E de fato, os acontecimentos do período da pandemia nos transformaram de forma pessoal e transformaram nosso projeto. Nossas atividades não tiveram apenas o formato modificado, mas também o conteúdo e o público.

Não foi possível o contato direto com professores e crianças como vínhamos tendo, uma vez que surgiram demandas novas e maiores graças ao contexto. Então, desse contato com o ambiente da escola, nos restou a saudade do afeto presencial e do toque físico e dos cheiros da escola e das crianças. Para além disso, a vivência apenas através das telas limitou nossas trocas presenciais. Tivemos de buscar novas conexões, adaptar-nos a novos meios e então repensar nossa educação.

Há certa poesia nesse novo caminho que criamos, pois este expressa a essencialidade humana de criar inéditos viáveis (FREIRE, 1987), novos caminhos traçados a partir da percepção dos condicionantes que a realidade nos apresenta, mas que são possíveis de serem concretizados, quando se transformam em sonhos sonhados coletivamente (AMORIM, 2016), pois;



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

O ser completamente adaptado ao mundo nada desejaria, não teria nenhum anseio e, é claro, nada poderia criar. Por isso, na base da criação há sempre uma inadaptação da qual surgem necessidades, anseios e desejos. (VIGOTSKI, 2009, p. 40)

Foi a partir dessa necessidade de *peregivanie* (a menor unidade entre a pessoa e o meio, em outras palavras a relação) (VIGOTSKI, 2018), que nos refizemos como projeto. Isso por reconhecermos nosso devir, nosso inacabamento, e por tanto, nossa possibilidade de sermos outras e outros.

Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Essa é a diferença profunda entre o ser condicionado e o ser determinado. (FREIRE, 1996, p.59)

A tecnologia atrelada à vontade de fazer conexões verdadeiras e sinceras, foi a ponte necessária para a produção de novas formas de educação e comunicação. Por isso, as decisões relacionadas ao que era postado nas redes sociais nunca foi feita de maneira hierarquizada, mas sim decidida em conjunto entre as (os) participantes do projeto. Pois é na comunicação que a vida humana tem seu sentido, comunicação que só é possível na horizontalidade e no reconhecimento da necessidade de permissão da existência de todos em um coletivo, a partir de sua participação ativa (FREIRE, 1996).

Sendo a educação, a base do trabalho desenvolvido dentro das escolas, e a comunicação, os métodos utilizados para dar continuidade às atividades no período pandêmico; percebe-se uma forte relação entre educação e comunicação.

A comunicação, torna-se mais do que uma ferramenta de transmissão de mensagens. Ela é um potencial transformador social, em que, alinhado com a educação, pode mensurar, avaliar e reestruturar os âmbitos organizacionais, "não se trata pois, de educar usando o instrumento da comunicação, mas que a própria comunicação se converta no eixo vertebrador dos processos comunicativos", (SOARES, 2000, pág. 29), determinando a comunicação como parte essencial na construção e manutenção do nosso projeto frente à pandemia de Covid-19.

Considerações Finais



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Nesse breve relato, pudemos compartilhar as experiências que nos atravessaram e atravessam em um momento tão difícil. Os desafios e limitações impostos pelo contexto nos forçaram a identificar os processos, como aponta Jorge Larrosa Bondía (2017), e repensar formas de perpetuar a conexão com a comunidade escolar e universitária e proporcionar uma educação transformadora (FREIRE, 1987).

Infelizmente, não podemos ver um quadro muito distinto do atual, ao menos não em um futuro próximo. As marcas deixadas pela pandemia e as perdas que este contexto trouxe são irreparáveis. O processo de retomada, além de lento, é conturbado, e nos deixa reféns de políticas que não valorizam a educação, a comunidade e as vidas da mesma forma que nós.

Mas, o que podemos concluir é que o ato educativo está em essência relacionado aos humanos que participam dele, humanos esses que têm na dialética a própria essência de devir. Assim as ações educativas devem se permitir móveis. Apesar das intempéries, devemos promover espaços educativos que possibilitem conexões e trocas verdadeiras, e que permitam desenvolvimento pleno dos indivíduos, em coletividade e comunhão, mediados pelo meio (FREIRE, 1987).

REFERÊNCIAS

ABCEDÁRIO com Jorge Larrosa Bondía. A: Cinead Lecav, 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5FtY1psRoS4&feature=emb_title. Acesso em: 25 jun. 2021.

AMORIM, Roberto Ricardo Santos de. **BATUCADEIROS: Educação musical por meio da percussão corporal**. Brasília, 2016, 174f. Dissertação de mestrado na Faculdade de Educação. Universidade de Brasília.

BONDÍA, Jorge. Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. In: **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: Um campo de mediações**. Comunicação e Educação: Revista do Departamento de Comunicações e Artes do ECA/USP, São Paulo, Volume, Número, p. 12-24, dez./2005. Disponível em:



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE
Intersecção entre universidade e escola
“Paulo Freire: contribuições
para a educação pública”

<http://www.periodicos.usp.br/comueduc/article/view/36934/39656>. Acesso em: 26 jun. 2021.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

VIGOTSKI, Lev Semionovich **Sete aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da pedologia**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2018.